ENTENDA O PROGRAMA

● Cerca de 7,5 milhões de pessoas vivem no entorno da Baía de Guanabara e geram cerca de 15 mil litros de esgoto por segundo

Programa de Despoluição da Baía de Guanabara (PDBG)

ESTAÇÕES CONSTRUÍDAS

ESTAÇÕES AMPLIADAS/REFORMADAS

1 Estação de tratamento de Sarapuí, na Baixada Fluminense

Inaugurada: em 2000 e 2011

Capacidade: 1,5 mil litros por segundo (projetada para 3 mil)

Esgoto tratado: de 600 a 900 litros por segundo em **nível secundário**

2 Estação de Tratamento da Pavuna, na zona norte do Rio

Inaugurada: em 2000

Capacidade: 1,5 mil litros por segundo (projetada para 3 mil)

Esgoto tratado: 200 litros por segundo em **nível secundário**

3 Penha

900 litros por segundo de **esgoto tratado**

4 Estação de Tratamento de Alegria, no Caju, zona norte

Inaugurada: em 2001 e 2009

Capacidade: 5 mil litros de esgoto por segundo (ampliação prevista para 7 mil)

Esgoto tratado: de 2 mil a 2,5 mil litros por segundo em **nível secundário**

5 Ilha do Governador

500 litros por segundo de **esgoto tratado**

6 Paquetá

Desativada

7 Estação de Tratamento de São Gonçalo

Inaugurada: em 1998

Capacidade: 800 litros por segundo

Esgoto tratado: zero

8 Icaraí

900 litros por segundo de **esgoto tratado**

Valor do investimento

US$ **1,17** bilhão

AGÊNCIA DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL DO JAPÃO **30%**

INVESTIMENTOS DO BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO **44%**

GOVERNO DO ESTADO **26%**

Total de esgoto tratado em nível secundário

36% **5.500 LITROS** POR SEGUNDO

Fases de tratamento do esgoto

1) NÍVEL PRELIMINAR

ESGOTO BRUTO → GRADES GROSSEIRAS IMPEDE A PASSAGEM DE RESÍDUOS MAIORES → GRADES MÉDIAS IMPEDE A PASSAGEM DE RESÍDUOS MENORES → CAIXAS DE AREIA RETIRA SEDIMENTOS DA ÁGUA

2) NÍVEL PRIMÁRIO

DECANTADOR PRIMÁRIO SEPARA A MATÉRIA SUSPENSA → LODO

3) NÍVEL SECUNDÁRIO

TANQUE DE AERAÇÃO PARA OXIGENAR E FACILITAR A AÇÃO DE MICRORGANISMOS → LODO → DECANTADOR SECUNDÁRIO FASE FINAL ANTES DA LIBERAÇÃO

→ **RIO OU MAR**

Tratamento do Lodo

FASE LÍQUIDA

ADENSADORES DE GRAVIDADE → FLOTADORES → DIGESTORES

O LODO PASSA POR UM TRATAMENTO ESPECIAL PARA SE TORNAR SÓLIDO E APTO PARA SER LANÇADO EM ATERROS

FASE SÓLIDA

FILTROS E PRENSA → SECADOR TÉRMICO → LODO DESIDRATADO (TORTA)

'Muito dinheiro público foi desperdiçado'

Promotora que investiga governo e Cedae por atrasos diz que, apesar dos avanços recentes, ação ainda é tímida

O governo do Estado, responsável pelo controle dos repasses de verbas, e a Companhia Estadual de Águas e Esgotos (Cedae), órgão executor do PDBG, são réus em ação civil pública movida pelo Ministério Público do Estado em novembro 2007 e ainda sem um desfecho na Justiça.

O objetivo da promotora Rosani da Cunha Gomes é condená-los a terminar o programa em um prazo estabelecido. O presidente da Cedae, Wagner Victer, afirma que os contratos do PDBG serão finalizados até o fim do ano, mas o órgão se recusa a entregar ao MP um cronograma formal com datas fechadas para o restante das obras.

"Apesar do compromisso verbal, ainda não recebemos o cronograma prometido. Só acredito vendo. Tivemos muita dificuldade de obter informações ao longo da investigação", diz a promotora da área ambiental.

Rosani, no entanto, ressalva que "embora ainda não tenha sido concluído, o programa tomou outro rumo na atual gestão". "Essa mudança de postura é um fato. Não posso negar que tenham demonstrado empenho para revolver", diz.

Equívocos. Para ela, ocorreram vários equívocos na concepção, na execução e na gestão do PDBG. Falta de continuidade foi um deles. "Troncos foram ligados a nada. Muito dinheiro público foi desperdiçado, e a baía ainda é palco de inúmeras agressões ambientais." Apesar de reconhecer que houve avanços nos últimos anos, a promotora afirma que falta muita coisa.

"O empenho deve ser maior. Embora haja certa boa vontade no discurso da atual gestão, a ação ainda é muito tímida", avalia. Para ela, a recusa da entrega de um cronograma final não é compatível com a transparência. "Quais são as metas? Que obras faltam efetivamente? Ainda não colocaram isso no papel. Quando não informam, tenho dúvidas, porque muitas outras previsões não se confirmaram."

Presidente da Cedae desde 2007, início da atual gestão, Victer ocupou cargos nos governos antecessores de Anthony e Rosinha Garotinho. Sem dar nomes, ele insinua que houve irregularidades na Cedae. "O PDBG foi pessimamente conduzido e teve vários equívocos. Dois muito claros: a transferência do gerenciamento para empresas de consultoria, uma farra do boi, e a escolha de subsistemas que não era integrados. Gestores anteriores estão sendo processados."

No início do ano passado, quatro ex-presidentes da Cedae foram condenados pela Justiça por improbidade administrativa. Os casos não tinham relação direta com o PDBG: envolviam a contratação de funcionários sem concurso público. Victer afirma que nenhuma das estações estava funcionando quando assumiu a empresa. "Vou botar todas em operação até o fim do ano e ampliar as capacidades em relação ao projeto original."

Das quatro estações construídas pelo PDBG, três (Pavuna, Alegria e Sarapuí) foram inauguradas na gestão do então secretário Luiz Henrique Lima, titular da pasta de Saneamento e Recursos Hídricos entre 2000 e 2002, no governo de Garotinho. As duas últimas foram reinauguradas por Sérgio Cabral em 2009 e 2011, respectivamente.

Na opinião de Lima, hoje conselheiro do Tribunal de Contas do Estado (TCE) de Mato Grosso, "existem críticas que devem ser feitas ao PDBG, mas não são aquelas mais frequentemente apresentadas". Ele se refere ao nome. Segundo Lima, "um erro colossal que vende uma expectativa distante daquilo que o programa se propunha a fazer". "É como chamar o Mobral, um programa de alfabetização, de programa de doutorado."

Ele negou a informação de que as estações não tratavam esgoto quando foram inauguradas, mas disse que não polemizaria com Victer. "Metas foram alcançadas em alguns casos."

Sobre a falta de ligações com redes de esgoto, Lima afirmou que "as estações, como desafio de engenharia, são mais simples do que as obras nos troncos". "É como agora, na Copa. Primeiro são feitos os estádios. Metrô, transportes, infraestrutura urbana, isso é mais complicado", compara. / F.W.

Rio de esgoto deságua em área protegida

● O banheiro químico boiando na Baía de Guanabara, dentro da Área de Proteção Ambiental (APA) de Guapimirim, é revelador. Ali desemboca o Rio Guaxindiba, que nasce no município de São Gonçalo. Trata-se de um rio de esgoto, com água escura e viscosa. O cheio é insuportável.

"O pessoal de Magé vinha pescar aqui porque esse rio era rico demais. Fica dentro da área de proteção ambiental, mas hoje é só esgoto e chorume, está acabando com o pulmão da baía", lamenta o pescador Gilson Alves Milagre, de 42 anos, filho e neto de pescadores.

Presidente da Associação Homens do Mar da Baía de Guanabara (Ahomar), Alexandre Anderson cita levantamento feito em conjunto com geógrafos em 28 colônias de pescadores que aponta redução de 80% do volume de pescado desde a década de 1990. "Pelo menos 34 espécies de peixes e crustáceos desapareceram, não entram mais na baía. Daqui a pouco não vamos ter mais nada, acho que é só uma questão de tempo", lamenta.

Segundo ele, havia 23 mil pescadores cadastrados em toda a baía até o fim da década de 1990, e hoje são menos de 9 mil. Até 78% da área da baía era usada para pesca artesanal, diz Anderson, mas hoje só é possível aproveitar um trecho seis vezes menor, por causa do assoreamento, da instalação de plantas industriais e de outros problemas.

"Está difícil, o quadro é crítico. Não acreditamos que será possível reverter a situação." Além do esgoto doméstico, a baía também recebe muito chorume de lixões. "Se tornou um grande penico, uma área de descarte de toda a região metropolitana", conta. / F.W.

ESTAVAM PREVISTOS

1.248 km de redes coletoras de esgoto

↓

178 mil ligações domiciliares no contrato do PDBG

FORAM EXECUTADOS

603 km de redes

↓

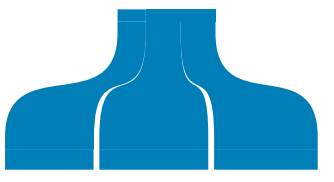
54 mil ligações até novembro de 2006. Foram instalados 697 km de redes coletoras desde 2007, início da atual gestão

VALOR DO NOVO EMPRÉSTIMO DO BID, ASSINADO NO FIM DE 2011

US$ **452** milhões

mais contrapartida de **US$ 188 milhões** do governo estadual. Estão previstas obras de reforma de estações existentes e a construção de mais uma

METAS DE ESGOTO TRATADO DO GOVERNO DO ESTADO



65% ATÉ A COPA DE 2014

80% ATÉ A OLIMPÍADA DE 2016

80% ATÉ 2018 (META DO BID)

INFOGRÁFICO/EDMILSON SILVA/AE